

Raridade, o maior lucro das alcachofras

Produtor só lamenta a falta de mercado no Paraná

Vânia Casado
(Curitiba - PR)

Cultivar alcachofras não é hábito comum entre os pequenos chacareiros e sítiantes do Paraná, muito menos da região metropolitana de Curitiba. A maioria não conhece a planta, cuja flor é comestível e valorizada pela cozinha italiana. Trata-se de um produto que onera o produtor por que os custos de produção são altos para o consumidor. Conjugados esses fatores, a alcachofra tem pouco mercado no Estado e vencer este ciclo vicioso é o desafio para novos agricultores.

Este quadro, entretanto, não foi suficiente para inibir o plantio de alcachofra pelo imigrante japonês Moutsuto Hamasaki, de 70 anos. É o único produtor na região metropolitana de Curitiba, desde 1962. Nesta época do ano, de florescimento, vai arrecadar o equivalente a R\$ 40 mil com a venda de 1.500 caixas (12 quilos líquidos cada) do produto, cultivado numa área de apenas 1 ha. De sua chácara, no bairro do Ube-raba de Cima, atrás da fábrica de bebidas da Coca-Cola. Nesta área mantém cerca de 2.500 pés de alcachofra.

Moutsuto disse que já ganhou muito dinheiro com a alcachofra, o suficiente para ter uma vida tranquila agora. Mas queixa-se que os custos de produção estão excessivos, inviabilizando economicamente o iniciante. Seu conselho para quem quer sair do lugar comum do plantio de verduras e legumes é abrir uma brecha no mercado com a colocação de produtos com pouca concorrência é diversificar com outros tipos de verduras mais rentáveis.

Na verdade, Moutsuto não pode se queixar muito porque toda sua produção é vendida para o mercado municipal e restaurantes da cidade. Não tem encaixe. Mas como a renda é obtida apenas uma vez por ano, o produtor recorre ao plantio de couve-flor que chega a dar até três safras por ano, de espinafre, couve e pepino japonês, outro produto de pouca concorrência no mercado.

Nesta época do ano, entre os meses de outubro até meados de novembro, a planta floresce oferecendo um espetáculo multicolorido de verde e roxo. As flores exibem qualidade e uniformidade de tamanho, fazendo prever que dificilmente o produto terá dificuldades de comercialização.

Plantio tecnificado

Para isso, no entanto, é preciso muito investimento em tecnolo-

gia, conta Moutsuto. As mudas, inicialmente vindas da Cooperativa Agrícola de Cotia, de São Paulo, são produzidas na própria chácara. O plantio é feito nos meses de março e abril e a cada cinco ou seis anos as touceiras, já velhas, são eliminadas. A irrigação é fundamental para dosar a quantidade de água necessária para permitir uma germinação uniforme.

Para produzir, os investimentos em adubação e defensivos são altos. O produtor recorre à adubação orgânica com esterco de galinha. Depois de três meses coloca adubo químico, além de calcarear o solo, na fase de implantação da cultura. O adubo é colocado em sulcos abertos nas linhas entre as plantas e Moutsuto calcula que gasta cerca de R\$ 10 mil só com esses produtos aplicados em apenas 1 ha. Depois de germinadas as plantas, o produtor controla o aparecimento de doenças com defensivos, sendo as mais comuns a doença do mofo que ataca e seca as folhas e a conhecida como pimenta preta, que também atinge a parte folhosa.

Além dos produtos, a cultura da alcachofra exige muita mão-de-obra para fazer a desbrota das plantas. Durante o ciclo vegetativo são necessárias pelo menos quatro desbrotas para o pé principal não fracassar, ensina o produtor. Também é necessário capinar os espaços entre as linhas pelo menos uma vez por mês para evitar o domínio do mato, que teima em crescer. Moutsuto mantém em sua chácara dois funcionários fixos para este serviço e às vezes re-corre à mão-de-obra temporária.

Remédio

Por mais que diga que a cultura não compensa economicamente, pelo menos nos dias atuais, Moutsuto não abre mão da cultura da alcachofra, pelas virtudes medicinais da planta. Isso porque além de comercializar os botões, vende também as folhas já secas empacotadas, prontas para fazer chá. Segundo ele, a substância extraída da planta, a cinarina é elemento indispensável para todo o organismo. Garante que elas curam mal do fígado, restabelecendo totalmente as funções hepáticas, reduz o colesterol, fortifica o pâncreas e controla o diabetes.

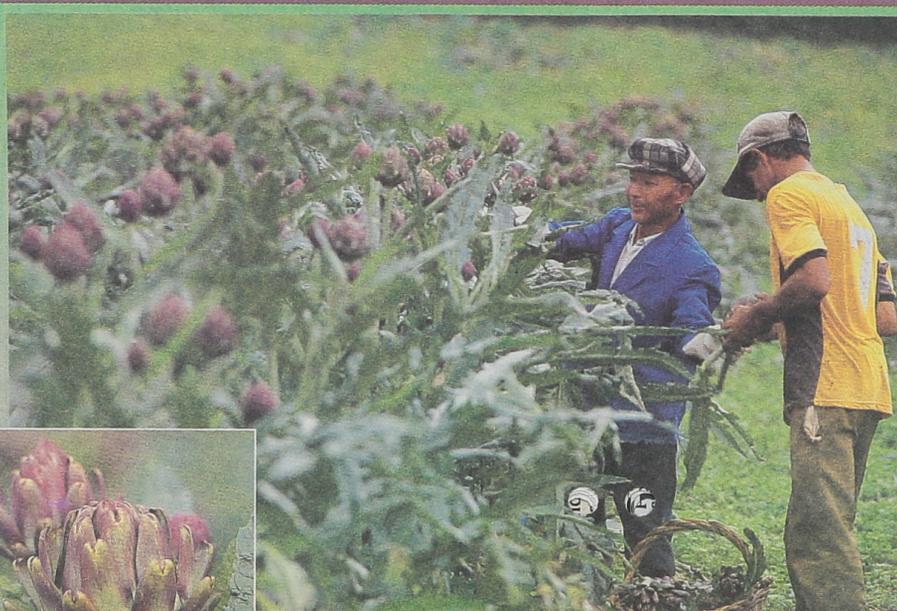
Tanto quanto as flores, Moutsuto vende todo estoque de folhas durante o ano, chegando muitas vezes a faltar o produto, dado o volume de demanda. É que o uso do chá tem que ser continuado, ensina, para os efei-

tos serem benéficos. Além das flores e folhas, o produtor vende as mudas da planta para quem quer iniciar a produção.

Mercado

Os primeiros 15 dias da safra são os mais compensadores, avalia Moutsuto. Depois disso o preço cai com a entrada de maior quantidade de produto no mercado, proveniente de São Paulo. Citou como exemplo o preço obtido esse ano no início da colheita, de R\$ 30,00 a caixa e depois despencou para R\$ 20 e em seguida, para R\$ 15,00 a caixa, no ataque.

Os sobressaltos do mercado não chegam a assustar o produtor, já habituado com as oscilações de preços. Exatamente para evitar surpresas que o produtor mantém na área de dois alqueires, opções mais comerciais de produtos, que garantem rentabilidade na chácara o ano todo.



Nesta época do ano a planta floresce e proporciona um espetáculo de rara beleza.



O que seria do verde se não fosse o amarelo.



AGROLINE.

Soluções maduras para cultivar o verde.

Quando você encontra uma plantação verdinha e viçosa, talvez nem imagine que o responsável por isso seja um trator de esteiras. É que a maioria das pessoas acha que tratores de esteiras trabalham só em construções. Mas a grande verdade é que a esteira foi desenvolvida para resolver um problema agrícola.

Em 1904, a Holt Company dos Estados Unidos, antecessora da Caterpillar, substituiu as rodas de uma máquina a vapor por sapatas de madeira, pois as rodas patinavam e afundavam na terra. Assim, quando a Caterpillar chegou ao Brasil, há mais de 40 anos, trouxe mais que o revolucionário trator de esteiras.

Trouxe um novo conceito em agricultura. Hoje, a Caterpillar oferece uma linha de tratores agrícolas de esteira, a Agroline, que é formada pelos tratores D4E SR Série II, D5E, D6E SR e o Challenger em 4 versões. Todos projetados para alcançar máximos índices de produtividade.

O sistema de esteiras provoca menor compactação do solo, permite melhor aproveitamento da potência na barra de tração, oferece versatilidade, trabalhando em pequenas construções rurais, e tem potência variável conforme o tipo de trabalho.

Os tratores Agroline também contam com o eficiente atendimento prestado pela rede de revendedores Caterpillar. A disponibilidade de peças e uma série de programas de manutenção preventiva garantem a alta produtividade a cada um destes tratores. E o alto valor de revenda dos tratores Agroline é a grande prova de todas essas qualidades. Coloque um amarelo Caterpillar na sua propriedade para deixar o seu verde mais verde. E não tenha dúvida: com Agroline, você vai ver mesmo é a cor do dinheiro.



Compactação: extremamente prejudicial e, a médio prazo, provoca erosão e dificulta a penetração de raízes. A causa é o trabalho com tratores de rodas que têm seu peso distribuído sobre uma área muito pequena do solo. Os tratores Agroline têm a área de contato muito maior e então a compactação é menor. Em média, os tratores de esteira compactam 60% menos que os tratores de rodas de mesmo porte.



Tração: as esteiras oferecem a maior área de contato com o solo, o que permite melhores condições de tração. As sapatas da esteira aderem melhor ao solo, evitando a patinação e aproveitando quase toda a potência do motor, sem desperdício de combustível. Dependendo dos implementos acoplados e do tipo de terreno, a patinação pode ficar entre 4% e 6%. Nos tratores de rodas, pode chegar a 35%.



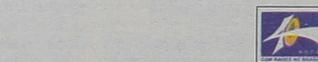
Versatilidade: os tratores Agroline contam com uma ampla linha de implementos como subsoladores, escarificadores, arados de arrasto, grades leves, médias e pesadas, valetadeiras e muito mais. Os tratores D4E SR Série II, D5E e D6E SR possuem uma lâmina frontal para fazer manutenção de estradas na propriedade, construção de terraços e açudes, canais de irrigação, drenagens e até reboque de caminhões.



Potência variável: a Agroline oferece um exclusivo mecanismo para variação de potência, o que permite a utilização da capacidade de força de tração mais apropriada aos vários implementos e tipo de solo. Assim, o trator Agroline tem a potência conforme o tipo de serviço.



Consulte o seu revendedor Caterpillar.



CATERPILLAR